

## **UNIVERSIDADE, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E TRABALHO COLETIVO**

---

**Irene Jeanete Lemos Gilberto**

Universidade Católica de Santos

Penso que na última década se começaram a alterar significativamente as relações entre conhecimento e sociedade e as alterações prometem ser profundas ao ponto de transformarem as concepções que temos de conhecimento e de sociedade. Como disse, a comercialização do conhecimento científico é o lado mais visível dessas alterações. Penso, no entanto, que, apesar da sua vastidão, elas são a ponta do iceberg e que as transformações em curso são de sentido contraditório e as implicações são múltiplas, inclusive de natureza epistemológica (SANTOS, 2005, p.39).

Enricone (2009, p. 151), no artigo intitulado *Trajetórias institucionais na educação superior*, destaca três objetivos da universidade: 1) o conhecimento técnico-científico atualizado e prospectivo; 2) a construção de uma nova sociedade que inclui a formação para a cidadania e para a profissionalização; 3) a qualidade de vida e a realização humana. A autora ainda propõe um questionamento: “ Está a Universidade atualizando seus conhecimentos para enfrentar as exigências da contemporaneidade?” (ENRICONE, 2009, p. 152)

Ser professor-pesquisador de pós-graduação implica a produção regular de conhecimento, resultante do desenvolvimento da pesquisa que pode assumir, conforme afirma Severino (2002, p. 122), uma tríplice dimensão: epistemológica, na perspectiva do conhecimento; pedagógica, na perspectiva de sua relação com a aprendizagem; social: a perspectiva da extensão.

Este número da Revista *Pesquiseduca* contempla, de certa forma, as três dimensões mencionadas acima. São artigos de pesquisadores,

professores de instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, que trazem para o debate educacional questões voltadas à produção do conhecimento na universidade, envolvendo as temáticas: modos de produção, mudanças nas práticas de investigação, trabalho coletivo, políticas educacionais e processos de gestão. Destaque-se que as mudanças estruturais por passa a sociedade e, conseqüentemente as instituições de ensino superior, têm ensejado alterações nas práticas de investigação e exigido dos pesquisadores um olhar mais atento em relação à produção que, para além da reflexão epistemológica, envolva também reflexões sobre questões políticas, econômicas e sociais.

Este número inicia-se com o artigo dos pesquisadores de **Ricardo Pérez Mora** (professor pesquisador na Universidad de Guadalajara - UdeG, México), **Omar García Ponce de León** (professor pesquisador na Universidad Autónoma del Estado de Morelos - UAEM, México) e **Verónica Ortíz Lefort** (professora pesquisadora na Universidad de Guadalajara -UdeG, México) *La movilización del conocimiento para la innovación social*. Neste artigo, os autores propõem o debate sobre a questão da mobilização do conhecimento, a partir de uma perspectiva social construtivista. Consideram que o conceito de conhecimento é um elemento central que impacta os indivíduos, as organizações, as instituições sociais e organismos internacionais. Defendem que, por ser utilizado em outros meios além do acadêmico, o termo 'conhecimento' tornou-se impreciso e difuso; assim, torna-se urgente rever esse conceito, em relação à mobilização, o que pode configurar-se, na perspectiva dos pesquisadores, um fator vital para promover a inovação social. Os autores questionam o significado da produtividade científica nas universidades, decorrente de exigências de políticas públicas e de organismos internacionais que têm pressionado os pesquisadores para uma intensa produção, o que se reflete nos critérios de seleção institucional para avaliação dos resultados de produção dos professores. Em suas conclusões, consideram que a mobilização do conhecimento poderá ser uma estratégia de democratização e de participação de atores historicamente excluídos.

Os modos coletivos de produção de conhecimento dos acadêmicos em Universidades Públicas Estatais do México constituem a temática do artigo *Retos de los académicos en la producción de conocimiento en las universidades públicas estatales de México*, de autoria das pesquisadoras **Maricela Zúñiga Rodríguez, Coralía Juana Pérez Maya e Mónica García Valencia**, professoras da Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo (México). Neste artigo, as autoras apresentam uma análise dos resultados da pesquisa qualitativa realizada com membros de grupos de pesquisa acadêmicos de duas Universidades Públicas Estatais (UPEs) do México, a Universidad Autónoma de Chiapas e a Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo. Abordam questões trazidas pelos participantes dos grupos sobre as políticas educativas que normatizam as atividades de produção de

conhecimentos dos acadêmicos, particularmente dos grupos das duas universidades investigadas. As pesquisadoras definem que os grupos acadêmicos constituem a força motriz do desenvolvimento institucional e contribuem para a construção dos ambientes acadêmicos adequados que garantem o cumprimento dos objetivos institucionais. O artigo tem, como foco, o estudo dos modos coletivos de produção de conhecimento dos acadêmicos das universidades investigadas, e objetiva trazer interpretações sobre as mudanças dos novos modos de produção, em relação às estruturas organizacionais e os grupos de pesquisa, com vistas à construção de cenários para a melhoria do trabalho coletivo nas universidades.

*A extensão como alternativa à formação de sujeitos na universidade*, artigo da professora pesquisadora **Ivanise Monfredini**, da Universidade Católica de Santos, traz resultados da pesquisa que integra o projeto *Ciência para Inclusão Social*, cujo objetivo é aprofundar o estudo sobre a ciência para inclusão social, identificando e analisando as possibilidades para formação científica na Universidade. O artigo tem, como base, estudos e pesquisas realizadas pelo *Grupo de Trabajo-CLACSO Ciencia Social Politizada* (2016-2019), a partir da base histórica conceitual, fornecida pela Escola de Pensamento Latinoamericano em Ciência Tecnologia e Desenvolvimento (ELAPCYTED). O foco do trabalho é o estudo das possibilidades de formação de sujeitos, partindo do pressuposto da Ciência para Inclusão Social como processo de produção de conhecimentos que envolvem tanto os acadêmicos como as populações beneficiárias. Neste estudo, a autora apresenta suas reflexões sobre publicações resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa/extensão aprovados e financiados pelo CNPQ/SECIS, em resposta a editais para apoio aos Catadores de materiais recicláveis (18/2005), Agricultura familiar em transição agroecológica (20/2005) e apoio aos Núcleos de Estudos e Centros Vocacionais Tecnológicos em Agroecologia (46/2012). A pesquisadora considera que as orientações das políticas públicas em relação às atividades extensionistas no Brasil, especificamente o Pró-Extensão - PROEXT, podem contribuir para configuração de espaços de formação de sujeitos na universidade.

*Aproximações acerca da relação entre trabalho e educação na pedagogia marxiana*, artigo dos pesquisadores **Valter Jesus Leite** e **Lilium Faria Porto Borges**, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), aborda a concepção de trabalho e educação na pedagogia marxiana, discutindo o princípio educativo do trabalho e a concepção de educação na obra de Marx, assim como em estudos que tratam dessa relação. Com base nesses estudos, os autores corroboram a ideia de que o trabalho expressa-se como um elo central no processo de constituição dos seres humanos, possibilitando estabelecer relações entre seres humanos, natureza e sociedade. Nas considerações, afirmam que as relações sociais na teoria marxista são reconhecidas como um processo educativo, ou seja, por meio do trabalho, o ser humano pode ser educado e educar-se, além de criar

condições materiais para sua existência. Assim, destacam a complexidade e o caráter contraditório do trabalho no modo de produção capitalista, segundo o qual o trabalho é responsável pela humanização, mas também pode ser fonte de alienação dos seres humanos. Consideram que a educação, por sua vez, compreendida como um processo de formação humana, possibilita o desenvolvimento dos sujeitos. Corroborando com o pensamento de Gramsci, concluem que a educação, compreendida como processo de intencionalização da formação humana, poderá propiciar a emancipação humana.

**Oswaldo Dalberio Dal Bello**, professor pesquisador da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), no artigo intitulado *Afinal, quem e como se forma o professor?*, traz reflexões sobre o papel do professor no contexto educacional, a construção da identidade, a formação e o desenvolvimento profissional. Para tal, o autor discorre sobre as dimensões que caracterizam os seres humanos, com base no princípio segundo o qual o professor tem todos os atributos de uma pessoa comum. Na perspectiva do pesquisador, a compreensão da identidade docente, a busca da singularidade e a construção do perfil pessoal constituem um processo que ocorre ao longo da formação. O pesquisador considera a sabedoria pedagógica como um dos maiores atributos do professor e destaca a importância de os professores inserirem-se em seu tempo, buscando formação mais ampla na política, na filosofia, na ética e na cultura. De acordo com o autor, a consciência de ser cidadão e de exercer as funções da cidadania exige que o professor tenha conhecimentos sobre cidadania para que possa melhor orientar os alunos nessa direção e, assim, contribuir na formação do cidadão.

*Desafios da gestão democrática na educação pública: 20 anos de LDB/96*, artigo dos pesquisadores **Rubens Barbosa de Camargo**, professor da Faculdade de Educação da USP, **Marcia Aparecida Jacomini**, professora da Universidade Federal de São Paulo - Campus de Guarulhos e **Marineide de Oliveira Gomes**, professora da Universidade Católica de Santos, traz reflexões sobre os desafios e os limites de realização da gestão democrática nas instituições de ensino públicas, conforme estabelecido na LDB/96, discutindo como o princípio constitucional da gestão democrática foi sendo apropriado e ressignificado nesses 20 anos. Destacando, inicialmente, aspectos em relação ao significado do estabelecimento da gestão democrática como princípio constitucional, os autores apresentam as dificuldades que esse princípio tem enfrentado para se efetivar nas práticas de gestão das instituições de ensino públicas. Consideram que, em vista das características da sociedade brasileira, desigual e complexa, há dificuldades para a consolidação de uma gestão nas instituições públicas. Destacam que esse aspecto pode ser observado na Meta 19 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que ressignificou o conceito de gestão, que, na perspectiva dos autores, precisa ser aprofundado.

O artigo *Os desafios da liderança participativa e democrática na gestão escolar*, dos pesquisadores **Mirian Mirna Becker** (Universidade Estadual de Roraima), **Marcos Lopes de Souza** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié-BA), **Poliana Priscila Matos Pardal** (Instituto Tecnológico e Educacional de Curitiba) e **Janeclley Martins Silva** (Universidade Estadual de Roraima), apresenta aspectos conceituais referentes à liderança na gestão escolar e ao papel da comunidade na estrutura organizacional das escolas. O texto aborda questões voltadas ao perfil do gestor e sua função de liderança no trabalho escolar, trazendo reflexões sobre o trabalho colaborativo da comunidade na gestão escolar. Na perspectiva dos autores, a participação colaborativa dessa comunidade poderá colaborar para transformações na estrutura organizacional das escolas. Os pesquisadores consideram que essas mudanças incluem, também, uma gestão escolar democrática e participativa que envolva atitudes de caráter prático do gestor para o trabalho colaborativo no ambiente da escola e, também, da comunidade escolar, com vistas a minimizar as resistências às mudanças.

O artigo *As representações sociais de diretores escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a formação de professores*, de autoria de **Luiz Carlos de Oliveira** (Universidade Estadual do Piauí -UESPI) traz resultados da pesquisa que investigou as representações sociais de diretores escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a aprofundar os estudos sobre a formação e, assim, preencher uma lacuna no campo da formação de professores e sua relação com a qualidade na educação. Tomando como questionamento inicial o consenso, segundo o qual é a partir da formação que se pode ter bons professores e, conseqüentemente qualidade no ensino, o autor apresenta reflexões sobre os dados obtidos na pesquisa realizada com diretores escolares da escola pública dos anos iniciais. Em suas considerações, aponta como característica principal do bom professor o compromisso desse profissional com a docência e com a escola. Conclui sobre a importância da formação continuada dos professores dos anos iniciais para a qualidade da educação, destacando, nas falas dos sujeitos, o comprometimento e o dinamismo do professor que se atualiza e, assim, consegue obter bons resultados com seus alunos.

No artigo *O percurso histórico dos valores morais e éticos: contribuições da psicologia do desenvolvimento da moralidade*, os pesquisadores **Lilian Thiago Montanha** (UNESP - Campus de Assis), **Rita Melissa Lepre** (UNESP - Campus de Bauru), **Ricardo Francelino da Silva** (UNESP - Campus de Assis) e **Rodrigo César Costa** (UNESP - Campus de Assis), apresentam um estudo sobre a moral e a ética, com vistas ao debate sobre conceitos de moralidade e ética nos diferentes períodos históricos, discutindo os valores morais a partir das contribuições da psicologia da moralidade, área que investiga a constituição da moralidade humana, na perspectiva estrutural

cognitivista. Partindo da premissa de que valores como a dignidade, o altruísmo e a empatia estão sendo diluídos na contemporaneidade, os autores propõem, por meio deste estudo, uma contribuição para a crítica do modelo ideológico vigente na perspectiva da psicologia da moralidade.

A pesquisadora **Pâmela Suélli Motta Esteves**, professora adjunta do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/ UERJ), em seu artigo *O (Não) reconhecimento da diferença: o bullying como um desafio das sociedades multiculturais*, apresenta um estudo sobre o *bullying*, partindo da premissa de que se trata de um tipo específico de violência escolar relacionado à dificuldade dos estudantes em reconhecer as diferenças. Presente em outros espaços que não apenas o cotidiano escolar, a autora defende que o conhecimento das causas e dos efeitos do *bullying* implica estudá-lo no contexto da intolerância em relação à diferença. Para a autora, o *bullying* é um reflexo da dificuldade que os estudantes encontram em viver em um ambiente multicultural e expressa-se no sentimento de desprezo e inferioridade que um indivíduo ou grupo estabelece com o outro. Considera que as práticas de intolerância - que podem transformar-se em *bullying* - têm sua origem no não-reconhecimento das diferenças, que incluem identidades culturais, valores e crenças. Assim, defende a importância de estudos sobre essa questão que desafia a escola, os professores, os estudantes e a sociedade como um todo.

No artigo *A formação de soldados do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina*, os pesquisadores **Edevaldo Dalabeneta**, **Edson Schroeder** e **Gicele Maria Cervi**, da Fundação Universidade Regional de Blumenau, trazem reflexões sobre a pesquisa realizada que tem, como foco, o estudo do currículo na construção da identidade dos soldados bombeiros militares de Santa Catarina. Com objetivo de identificar fatos históricos referentes à trajetória do currículo formal do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), a partir do pressuposto de que o processo de aprendizagem também é um dos movimentos do currículo, os autores apontam, em seu trabalho, a relação entre currículo, desejo e experiência do instrutor com a disciplina que ministra, como fator determinante para o processo da aprendizagem do estudante. Buscando identificar os saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais dos instrutores que colaboram para o processo de aprendizagem do curso de formação de soldados bombeiros, os autores observaram que a participação de instrutores, militares em sua maioria com pouca ou nenhuma formação no campo da pedagogia, é permeada por tensões entre os saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais desses atores com o currículo. Concluem que o estudo dos saberes docentes relacionados à aprendizagem que norteia a prática pedagógica dos instrutores responsáveis pela formação do soldado bombeiro militar poderá contribuir para a construção

da identidade profissional de um novo soldado bombeiro militar, social, cultural e historicamente integrado à sociedade catarinense.

**Tania Regina Rosseto e Nerli Nonato Ribeiro Mori**, pesquisadoras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, apresentam no artigo *Artes visuais no Banco de Teses da Capes: dilemas e apontamentos sobre o problema da pesquisa* resultados da pesquisa que investigou a problemática da pesquisa na área de Artes Visuais, explicitada em resumos disponibilizados no Banco de Teses da Capes. Tomando como premissa que a problemática consistente de pesquisa possibilita o desvelamento dos fatos e garante, em parte, a busca de novas formas de conceber a realidade, as autoras observaram a falta de problematização no corpus estudado. Na perspectiva das autoras, a divulgação do conhecimento sistematizado constitui um instrumento de luta na construção de nova força hegemônica em benefício de todos. Consideram, assim, que a ausência de explicitação das problemáticas de pesquisa nos resumos estudados pode configurar um cenário que caracteriza a reprodução de verdades e de ideologias dominantes, além de instaurar o consenso e o conformismo.

### ***Referências Bibliográficas***

ENRICONE, Délcia. Trajetórias institucionais na educação superior. In ISAÍÁ, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires de Vargas. *Pedagogia Universitária e Desenvolvimento Profissional Docente*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p.145-162.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005, 120p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v6, n10, p.117-24, fev 2002.